



**EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA
IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO
Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії**

Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 09 – Novembro 2008

editorial

Слава Ісусу Христу!

Mais um mês findou. E logo termina 2008. E assim: mês a mês, ano a ano, décadas, séculos. E a vida continua sempre como um mistério a ser vivido em comunhão, com os outros, com novas conquistas e novas emoções, com muita motivação, porque é um chamado de Deus. Continuando as reflexões do Ano Vocacional, pode-se aprofundar o tema, lendo o artigo do Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM.

O Povo de Deus, formando a Igreja de Cristo, quer ser mais autêntico, mais vivo e dinâmico por meio do dinamismo missionário, mas também buscando ser melhor discípulo do Mestre. Neste sentido, a Igreja aprofunda seus conhecimentos sobre o maior missionário de todos os tempos – o Apóstolo São Paulo. O Pe. Elias Marinhuk, OSBM carinhosamente preparou mais uma matéria para esse aprofundamento.

Logo celebraremos o Natal. Para uma celebração digna, realmente cristã, é preciso se preparar espiritualmente, inclusive praticando a penitência e o jejum prescritos pela Igreja. O Pe. Mario Lazoski nos escreveu um artigo interessante, explicando detalhadamente a origem e o sentido da quaresma pré-natalina. E para motivar a Festa de Natal com uma reflexão urgente e desafiadora, elaboramos uma Mensagem de Natal como convite à defesa da vida humana, especialmente a vida dos nascituros.

Das notícias correntes, sobre a celebração do 50º da nomeação e consagração de Dom José Romão Martenetz, OSBM, lançamos uma edição especial – o Boletim Eparquial nº 08. Constituímos um aprendizado muito grande o fato de pesquisar um pouco e divulgar a vida do Primeiro Bispo da nossa Eparquia. Sem dúvida, um exemplo a seguir.

No dia 12 de novembro, Festa de São Josafat, com muita satisfação celebramos o Jubileu de Prata Sacerdotal dos Padres Basilianos Valdomiro Pastuch, Valmor Szeremeta e Luiz Slobojian e do Pe. Nicolau Korczagin, que trabalha na Inglaterra. Sua irmã, a Catequista e Jornalista Olga, redigiu uma matéria sobre o evento.

Continuando nossas Visitas Canônicas às comunidades de Curitiba, mais precisamente às Capelas da Paróquia da Catedral São João Batista, neste número estamos apresentando as visitas realizadas em São José dos Pinhais e na Vila Oficinas.

Amando e defendendo a vida em geral, sobretudo a vida dos inocentes, celebremos com alegria o Natal, que é a festa da vida, porque é Deus em Jesus Cristo que se encarna, assumindo a vida humana, para estar junto de nós e para elevá-la à dignidade e ao valor de vida divina e eterna.

Христос Раждається! Славимо Його!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

A VIDA É CHAMADA A SER VIVIDA EM COMUNHÃO

Refletimos no último artigo sobre a vocação à vida como um grande dom de Deus. Falamos da vocação como um chamado a ser – um convite ao homem/mulher para que seja sempre mais homem/mulher. Ser homem/mulher significa entrar em comunhão com Deus e com os outros. Por isso, nossa vocação é um chamado a ser-com, um chamado à comunhão.

Somos chamados à vida, antes de tudo, para ser com Deus

A nossa existência já é uma resposta à Palavra criadora de Deus. Nossa vida passa a ser um constante chamado a estar com Deus, a viver a Aliança com Ele. Somos criados por Deus e para Deus, e só podemos nos realizar em comunhão com Deus. Isto descobrimos plenamente em Cristo, quando Deus faz a Aliança definitiva com a humanidade, quando a natureza divina e a natureza humana fazem a Nova e definitiva Aliança na Pessoa de Jesus Cristo. A realização da pessoa é a salvação, é o estar com Deus. O Concílio Vaticano II nos lembra que: *"A razão principal da dignidade humana consiste na vocação do homem para a comunhão com Deus"* (GS, 19).



Somos chamados para ser com os outros

O Livro do Gênesis nos mostra o objetivo de Deus ao criar o homem: *"Façamos o homem à nossa imagem"*. Deus é comunhão – Trindade – portanto, ao criar o homem à sua imagem, Deus faz dele uma necessidade de comunhão. Ninguém pode realizar sozinho a sua vida, pois a comunhão faz parte essencial do nosso ser. Por isso, o Concílio Vaticano II nos ensina que: *"Por sua natureza íntima o homem é um ser social. Sem relações com os outros, não pode nem viver nem desenvolver seus dotes"* (GS 12). O nosso ser imagem de Deus nos dá a vocação, nos chama à fraternidade universal (GS 30). E a nossa vocação à fraternidade universal encontra seu fundamento na comunhão com Deus (GS 19). Somos irmãos entre nós e nos reconhecemos como irmãos, porque somos filhos e nos reconhecemos filhos do mesmo Deus. Somos unidos entre nós, porque somos unidos com Deus. A irmandade (fraternidade) decorre da mesma paternidade.

Ir ao encontro do outro, entrar em comunhão, é essencial para nossa realização pessoal. Nós somos verdadeiramente imagem de Deus e Ele, no momento da criação, inscreveu em nós a exigência comunitária que nos constitui. Somos destinados à comunhão e à unidade.

A partir daí percebemos que, por princípio, somos criados para a comunhão. Isto faz com que o egoísmo não deva ter espaço na vida. O egoísmo é contrário ao amor e destrói a vida. O amor constrói a vida. Foi por isto que Jesus, ao nos dar o Novo Mandamento, colocou o amor como o único necessário: *"Uma coisa somente vos peço: amai-vos uns aos outros"*. A lei da vida é a lei do amor. A lei do amor faz a gente colocar o outro como regra de vida: Deus. Deus sendo o centro da minha vida, o fundamento, eu deixo-me conduzir por Ele e começo a ver o mundo e as pessoas segundo o olhar de Deus. Percebo e aceito os outros como irmãos, companheiros de vida, filhos do

mesmo Pai. O Reino de Deus acontece, porque dou espaços para que Ele reine e me coloco a seu serviço. Porém, quando o egoísmo entra na vida, a gente começa a considerar-se o centro de tudo e começa a padronizar-se a si mesmo. Daí o outro, ao invés de ser visto e reconhecido como irmão, começa a ser visto e considerado como ameaça para mim. Começa então a concorrência e aquilo que deveria ser partilhado entre irmãos, começa a ser acumulado em favor de uns e em detrimento dos outros. A vida perde a sua direção.



Somos chamados para ser coletivamente – comunidade

Deus chama cada um pessoalmente e estabelece uma relação pessoal com cada um. Toda a vocação leva a uma inserção na comunidade e compromete a pessoa a uma missão. Viver este relacionamento com Deus implica também cooperar com Ele para a realização da história humana. A Sagrada Escritura nos mostra exemplos bem concretos: Abraão foi chamado para ser pai de uma grande nação. Moisés é chamado para libertar o povo de Deus. Davi é chamado para ser pastor de todas as tribos de Israel. Todo fiel, cada um de nós, é chamado não como indivíduo isolado, mas como membro do povo eleito. São Paulo escreve aos coríntios: *"Vós sois o corpo de Cristo. E cada um, por sua vez, é um dos membros dele"* (1Cor 12,27).

Somos chamados a estar com Deus e respondemos a este chamado na medida em que vivemos com mais intensidade a nossa existência com os homens. Desta maneira, o pleno amadurecimento da vocação coincide com a tomada de consciência do nosso papel na comunidade. Encontrar-se a si mesmo significa encontrar necessariamente o outro: Deus e o próximo.

Com efeito, o plano de Deus não é individual, mas comunitário. Deus nos chama à comunhão com ele de maneira pessoal, mas, justamente por isso, não de modo individual: Ele nos chama como "povo". Isto quer dizer que toda a vida humana se realiza e se salva na medida em que se comunica com o outro e com ele se une.

A vocação pessoal de cada ser humano só pode realizar-se na interioridade da vocação que Deus dirige à totalidade e à universalidade dos homens. Assim, a Igreja, comunidade dos filhos de Deus, é o lugar onde nós realizamos a nossa vocação e atingimos a santidade de vida. A santidade é a vocação última de cada ser humano.

Caro leitor, valorize a comunidade, pois ela é o espaço de sua vida. A comunidade é parte de nós e nós somos parte dela. Somos um só corpo.

Você quer aprofundar este tema? Existe um bom livro para isto: **PIGNA, Arnaldo**, *Vocação, teologia e discernimento*, Ed. Loyola, SP, 1989.

Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM

LINHAS FUNDAMENTAIS DE UMA TEOLOGIA DE SÃO PAULO (1ª Parte)

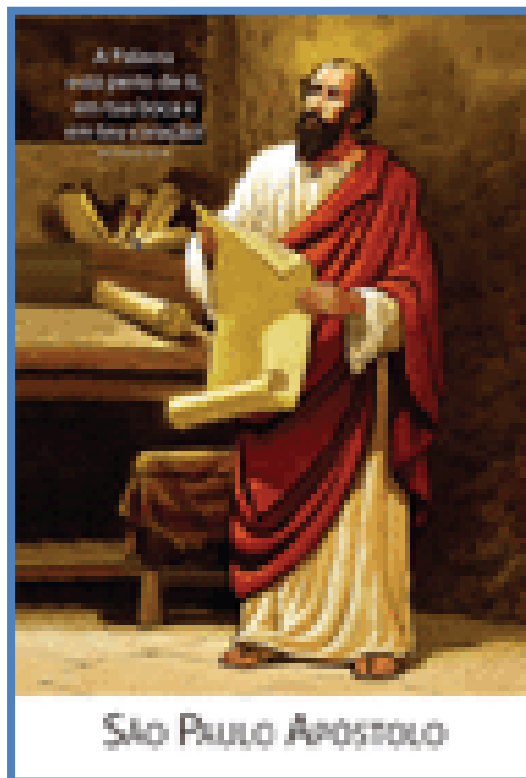
A partir do *kerygma* = anúncio de São Paulo e colocando-se diante dos seus escritos e pregações, podemos tirar algumas linhas fundamentais e fragmentárias de uma teologia propriamente paulina, onde o interlocutor apostólico (Paulo), já nos disse definitivamente o que deve ser acolhido, interiorizado e compreendido. Para ele, a verdade proposta não está ali somente para ser repetida, recapitulada, recitada ou citada. Ela deve ser ouvida e feita objeto de reflexão. Enquanto verdade, ela não deve ser traduzida dentro do horizonte de compreensão e linguagem passadas para o presente, mas por solicitação trazer uma reflexão teológica a partir da mensagem em si. Vejamos a seguir algumas **linhas da teologia de São Paulo sobre Deus, sobre o mundo, sobre a manifestação da justiça de Deus em Cristo, sobre o Espírito e o Evangelho e sobre a fé.**

1. Deus na teologia paulina

Em primeira e última instância a teologia se interessa por Deus. Nas cartas de São Paulo não encontramos uma doutrina explícita sobre Deus, todavia para Paulo e todo o Novo Testamento, Deus é o início e o fim de cada pensamento e da vida, o Alfa e o Omega de todos os textos. Na teologia dos seus escritos, Paulo ressalta várias afirmações sobre Deus, como:

1.1. Deus próximo

Para Paulo, Deus simplesmente existe e ele tem a certeza absoluta disso. É o óbvio, mas não um Deus que simplesmente está à disposição para o nosso bel prazer. É o Deus próximo e presente. É a Ele que são voltadas as orações de gratidão e louvor (cf. Rm 1,8; Cl 1,13; 2 Cor 1,3; Rm 1,25). Paulo agradece e louva, porque se sente diante de Deus (cf. 1Ts 1,3; 1Ts 3,9; 2Cor 2,17; 2Cor 12,19; 2Tm 2,14; 2Tm 4,1; 1Tm 6,13). Como Deus próximo, óbvio, presente e interessado pela humanidade, revela-se também como



testemunha (cf. Rm 1,9; 2Cor 1,23; 1 Ts 2,10).

1.2. Deus que se doa

Deus é também Aquele que se doa. De Deus se espera tudo e por isso é que se reza; de Deus se recebe tudo e por isso se agradece. E quando O louvamos, é porque Ele no seu ser e no seu agir é Aquele que doa de modo super abundante. Deus é Deus *do* qual, *graças ao* qual e *pelo* qual existem todas as coisas, por Ele nós somos e vivemos. É o Deus que concede origem, existência e futuro a tudo o que é. Esta é a mensagem que perpassa as cartas paulinas.

1.3. Deus uno

Deus, a quem se atribui a existência e o ser é *uno*, mas Paulo usa esta asserção de diversos modos: **a)** Deus *uno* diante dos muitos deuses = ídolos do mundo (1Cor 8,4s); **b)** este Deus *uno* – é “Deus de todos” os judeus e pagãos (cf. Rm 3,29ss; Rm 10,12; 1Tm 2,5); **c)** este Deus *uno* – contraposto aos muitos ídolos, o Deus de todos os homens – é Deus *uno* no sentido de que não se dão degradações no seu ser. Ele é Aquele que

quando se apresenta, o faz sempre na sua unidade, Ele é *uno* contraposto aos ídolos. O único Deus para todos os homens; **d)** o Deus *uno* é Aquele que é único e exclusivo (*mónos Theós*). Ele é a única realidade divina (1Tm 1,17; 6,15); **e)** este Deus que em si é unitário é também o Deus verdadeiro. Os deuses são invenções, os ídolos não são mais que imagens dos deuses e são os homens que dão poder aos ídolos e deuses (cf. 1Cor 10,20; Gl 4,9), enquanto Deus tem todo o poder por si (2Cor 3,3; 6,16; 1Tm 4,10).

1.4. Deus transcendente

Contra as aparentes divindades pagãs, Paulo em todas as suas cartas ressalta que Deus é transcendente e mostra a incomensurabilidade Dele. Com expressões fortes, indica caminhos que levam a distinguir claramente o homem, o mundo e Deus. Os segredos de Deus ninguém jamais pôde conhecer, a não ser somente o Espírito de Deus. No ato de manifestar-se, Deus continua oculto no mistério, na profundidade, nos abismos do seu ser. Nem mesmo a invisibilidade, incorruptibilidade e eternidade são, por assim dizer, dados óbvios. Diante Dele tudo existe e tudo emana do poder da Sua profundidade. Ele não se confunde nem com o mundo e nem com o homem.

1.5. Deus manifesto

É parte do ser divino o manifestar-se. Ele se dá a conhecer (cf. Rm 1,19s), enquanto Ele mesmo quer fazer-se conhecer pelas realidades criadas. Deus continua sendo o Revelador que se auto-revela e que toma iniciativa em revelar-se. A criação é em referência a Ele, não no sentido que Deus possa ser demonstrado, mas quando a partir das realidades criadas e refletindo sobre essas, o homem pode advertir a existência Dele, mas não prová-la. Em Romanos 1, Paulo serve-se da terminologia estóica neste sentido. Deus se revela, mas àqueles que se deixam instruir sobre Ele. Além disso, Deus se manifestou em Israel e para Israel, dando a sua palavra e se comunicando com este povo verbalmente na história e na palavra (cf. Rm 9-11). O Deus que se manifesta apresenta as seguintes

características: a) entra na história do mundo e não abandona esta história; b) se revela na história entrando em contato com o homem; c) se doa, abrindo-se diretamente ao mundo num lugar historicamente imprevisível; d) se manifesta a um povo escolhido; e) se concede a este povo dando a Sua palavra e Sua promessa através da *Torá* (Lei) e dos profetas; f) nesta palavra a Israel, se revela e ao mesmo tempo permanece oculto; g) neste aproximar-se, ir ao encontro e apresentar-se de Deus na história, a revelação é também uma auto-doação. Mas esta revelação de Deus se realiza na sua total clareza e de forma definitiva em uma pessoa da história: Jesus de Nazaré.

1.6. Deus Onipotente

Deus também se mostra como onipotente, criador ou, na linguagem paulina, como Aquele “que faz viver os mortos e chama à existência as coisas que não existem” (Rm 4,17). A Sua palavra criadora tem poder sobre o nada. Deus é onipotente, porque é capaz de “cumprir o que prometeu” (Rm 4,21). Mas Deus é onipotente, sobretudo porque ressuscita dos mortos e neste caso a Sua onipotência se manifesta no seu sentido histórico definitivo. Deus que ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos tem poder de dar vida também aos corpos mortais (cf. Rm 8,9-11). “Deus, que ressuscitou o Senhor, ressuscitará também a nós pelo seu poder” (1Cor 6,14). Este poder de ressuscitar não é outra coisa que “a nova criação” (cf. 2Cor 5,17) e ao mesmo tempo uma criação definitiva. Deus também é Aquele que afirma a Sua vontade como justiça: a) por “Sua vontade” entende-se o poder que sobre todas as coisas opera e que é ordenado à salvação; b) referido ao homem, tudo isso quer dizer que é vontade de Deus que este Jesus Cristo no seu sacrifício libere o homem do encanto deste mundo mau (cf. Gl 1,4), que nos tornemos seus filhos (cf. Ef 1,5), assim que, quando Deus impõe a Sua vontade eterna, os homens sejam resgatados para a adoção eterna; c) é também Sua vontade tudo o que se coloca a serviço Dele, sobretudo o ministério de Paulo e o Evangelho.

1.7. Justiça de Deus

É justo o que Deus quer. Propriamente, porque Deus estabelece a Sua justiça que é a Sua vontade justificante, na sua fidelidade e verdade, no dom de Cristo e na exigência que deriva deste dom para o homem. A justiça de Deus é a Sua vontade de salvação, de santificação; por isso, Deus é também o Deus que vigia sobre a Sua vontade e sobre a sua justiça. Essa justiça se manifestou em Jesus Cristo para a santificação do homem. Por isso, Deus é também juiz e vingador. Deus é Aquele que conhece tudo (2Cor 11,31; 12,2s), tudo penetra (1Cor 3,20), perscruta os corações (Rm 8,27), julga as ações ocultas dos homens (Rm 2,16), retribuirá ou punirá (Rm 12,19). Mas para Paulo, Deus não retribui, punindo

ou premiando somente no futuro, o faz também no presente.

Pe. Elias Marinhuk, OSBM

Bibliografia: AA.VV., *Le Lettere di San Paolo*, Ed. Paoline, 1993; Rossano P., “Paolo” in *Nuovo Dizionario di Teologia Biblica*, Cinisello Balsamo, 1996; Schlier H. *Linee Fondamentali di una Teologia Paolina*, Queriniana, 1985; Hermann I. in *Mysterium Salutis*, Suplemento, Vol. 12, Queriniana, 1978, 459-464.

Próximo Boletim Eparquial: **Concepção do mundo – Linhas fundamentais de uma teologia de São Paulo (2ª Parte)**

A QUARESMA ANTES DA FESTA DA NATIVIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

“Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo”. Pois foi dele (João Batista) que falou o profeta Isaías, ao dizer: *“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas”* (Mt 3,2-3).

Quando uma pessoa examina mais a fundo o nosso Ano Litúrgico, imediatamente nota que a nossa Igreja Oriental sempre se prepara para a celebração de uma maior e mais gloriosa festa, com uma quaresma curta ou longa. Nós temos a grande e santa quaresma antes da festa da Ressurreição. Nós temos um dia de quaresma antes de certas festas. Nós temos uma quaresma de vários dias antes da festa de São Pedro e Paulo e da Dormição da Mãe de Deus. Finalmente, nós temos uma longa quaresma antes da festa da Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Essa quaresma, como a da Ressurreição, é uma das maiores quaresmas do nosso Ano Litúrgico; e por esta



razão, esta segue o mesmo esquema daquela Pascal. Inclusive leva o nome de “quaresma dos quarenta dias” Analisemos a sua história, duração e motivo.

I. HISTÓRIA DA QUARESMA NATALINA

1. No Ocidente

Entre o IV e o V séculos, a assim chamada “Quaresma das Quatro Estações do Ano”, desenvolveu suas origens também no Ocidente. O

Papa Leão I (440-461) fala destas quaresmas: “No decorrer de todo o ano, as quaresmas são organizadas de modo que a lei do jejum é prescrita para todas as estações do ano, ou seja, a quaresma da primavera tem lugar durante a Quaresma dos Quarenta Dias, a do verão é a Quaresma de Pentecostes, a do outono cai no sétimo mês e da do inverno cai no décimo mês”. O Papa Leão I dá glórias a



Deus pela colheita que é o fundamento destas quatro quaresmas.

Destas quatro quaresmas, a do inverno é o núcleo da Quaresma Natalina. Esta quaresma originou-se na antiga França (Gaul), onde se encontra a menção da quaresma como preparação para a Natividade de Nosso Senhor (Natal), antes do V século. O Bispo Gregório de Tours (+594) disse que São Perpétuo – bispo de Tours (+491) jejuava na segunda, quarta e sábado, iniciando no dia de São Martinho (11 de novembro) até o dia do Natal. O Concílio de Tours II (567) prescreveu um jejum diário aos monges no mês de dezembro até o dia do Natal.

Somente mais tarde, esta quaresma passou para Roma e Itália e daí para a Inglaterra. Naquele tempo, a quaresma do Natal no Ocidente recebeu o nome de “Advento”, que em latim significa “uma vinda”, ou seja, a “vinda” de Cristo. Originalmente, a palavra “advento” – vinda foi estabelecida para designar a quaresma natalina. No século IX, o Ocidente designou o Primeiro Domingo do Advento como o início do Ano Litúrgico.

2. No Oriente

Mesmo que no Ocidente a quaresma pré-natalina tornou-se uma prática geral no sexto século, no Oriente, naquela época, a quaresma pré-natalina estava apenas entrando

em prática, graças à influência do Ocidente. A primeira menção que se faz desta quaresma natalina, que começa no dia 14 de novembro, teve lugar no Calendário Coptico no século VIII.

As seguintes regras são atribuídas a João, o Forasteiro (582-595), o Patriarca de Constantinopla: “É saudável que os leigos se abstenham da carne durante as duas Quaresmas de Quarenta Dias, ou seja, da Festa de São Felipe e da Festa dos

Apóstolos São Pedro e Paulo”. No século IX, a Quaresma do Natal tornou-se universal através do Oriente.

II. O MOTIVO DA QUARESMA DE NATAL

Desde o início, elevou-se a celebração da festa do Natal ao mesmo nível da festa da Ressurreição (Páscoa). Por este motivo, o Tipikon olha para a Natividade de Cristo como outra Páscoa (Passagem). Nos antigos livros litúrgicos e Saltérios, sob o dia 25 de dezembro, encontramos uma nota dizendo: “A Páscoa, a quaresma de três dias”. Ou seja, já que os fiéis se preparam para a festa da Páscoa com orações e jejuns, assim também, eles se preparam para a vinda de Cristo, o Salvador, com a Quaresma do Natal. Simão de Tessalônica (+429) diz: “Esta quaresma de quarenta dias é semelhante à quaresma de Moisés, que jejuou por quarenta dias e quarenta noites e recebeu as tábuas dos Mandamentos de Deus”. Nós também devemos jejuar por quarenta dias e nós também devemos receber a Palavra viva de Deus encarnado da Virgem Maria, e participar de Seu Precioso Corpo.

Para a Igreja, a quaresma do Natal tornou-se o símbolo das orações e quaresmas dos patriarcas e profetas do Antigo Testamento, que aguardavam a chegada do

Messias por longo tempo. Durante o tempo desta quaresma, a santa Igreja, desejando reforçar seus fiéis com o exemplo de Santos do Antigo e do Novo Testamento, celebrou a memória de certos profetas: o profeta Abdias – 19/11; Nahum – 01/12; Habacuc – 02/12; Sophonias – 03/12; Hageas – 16/12 e Daniel – 17/12; os santos apóstolos – Mateus – 16/ e André – 30/11; o Bispo São Nicolau – 06/12, o venerável João Damasceno – 04/12 e São Sabas – 05/12; as mulheres e homens mártires que mais se destacaram como Huria – 11/11; Catarina – 24/12; Bárbara – 04/12; Eustrátios – 13/12; Inácio – 20/12; Anastácio – 22/12, e Eugênio – 24/12, e finalmente, os dois últimos domingos dedicados aos Padres do Antigo Testamento.

Nossa Igreja tem uma tradição muito antiga, de acordo com a preparação que os fiéis têm com a quaresma do Natal, não somente através da oração e jejuns, mas também participando dos Sacramentos da Penitência e da Santa Eucaristia.

São Jorge, o Metropolita de Kiev (1072-1073), nas suas diretrizes aos padres e aos leigos, recomenda a Santa Eucaristia, entre outras práticas, para o Natal.

São Josafat, nas suas “leis aos padres”, chama-lhes a atenção para encorajar os fiéis para aproximarem-se da Confissão durante a quaresma natalina, chamando-a de “Pelepivka”.

O Metropolita de Kiev, Pedro Mohyla (+1647), em seu Eucologion, prescreve a Confissão e Santa Comunhão para os fiéis durante cada uma das quatro quaresmas.

O Sínodo de Zamost (1720) prescreve a Confissão e a Santa Comunhão ao menos três vezes ao ano – que é: durante o tempo da Páscoa, a Dormição da Mãe de Deus e no Natal. Este mesmo Sínodo prescreve abstinência de produtos derivados de leite durante toda a Pelepivka.

O Sínodo de Lviv (1891) aliviou um pouco a quaresma do Natal, permitindo os produtos derivados nas segundas, quartas e sextas-feiras, e durante a última semana permite também a carne, mas direciona os sacerdotes a recitar o Salmo 50 e aos fiéis, cinco “Pais-Nossos” e cinco “Ave- Marias”, antes do meio dia e antes do jantar.

III. DURAÇÃO DA QUARESMA DO NATAL

1. No Ocidente

O Concílio de Saragossa (380) prescreveu a quaresma de três semanas antes da Epifania, que naquela época ainda era celebrada junto com o Natal. O Concílio de Macon (581) na França, estendeu para toda a França a prática na qual a eparquia de Tours, começando com a festa de São Martim (11/11) jejuava três vezes por semana. Já que esta festa iniciava-se com a festa de São Martim, ficou conhecida como quaresma de São Martim. Naquele tempo, a quaresma de três dias passou a quarenta dias, seguindo o exemplo da quaresma antes da Páscoa.

O Papa Gregório VII (1037-1085) reduziu o número de domingos do Advento a quatro, para simbolizar os quatro mil anos antes da vinda de Cristo.

2. No Oriente

Mesmo que no Ocidente a quaresma do natal geralmente começa no dia 14 de novembro, sua duração foi indeterminada e motivo de disputa por certo tempo. O motivo disto foi que no Oriente somente a quaresma pascal (Páscoa) era prescrita pela Igreja, enquanto que as outras três quaresmas do ano, ou seja, a quaresma dos Apóstolos, a da Dormição da Virgem Mãe de Deus e a do Natal, desenvolveram-se dos costumes e não da legislação.

No Oriente, desde o século nono, apareceram várias disputas sobre a duração desta quaresma. A obra sobre “As três quaresmas de quarenta dias”, que vem assinada pelo Patriarca de Antioquia, Anastasius Sinaite (561-600), fala sobre a disputa referente à obrigação da quaresma do Natal, pois muitos diziam que esta instituição não vinha dos apóstolos, mas com os monges, e também a sua duração era limitada para dezoito, doze, seis ou quatro dias. O autor tenta defender a origem apostólica e a obrigação geral da quaresma do Natal, ao mesmo tempo apelando à tradição concernente ao Apóstolo São Felipe. Esta tradição diz que antes do seu martírio, São

Felipe implorou a punição divina sobre seus torturadores. Ao invés disso, lhe foi revelado que, como penitência, ele não entraria no paraíso antes dos quarenta dias após a sua morte. Por isso, São Felipe pediu aos outros Apóstolos para jejuarem quarenta dias na sua intenção; os apóstolos daí prescreveram a quaresma de quarenta dias para todos os fiéis.

Devemos ressaltar que, em relação à obra “As três quaresmas de quarenta dias”, os historiadores são da opinião que essa obra não poderia ter aparecido antes do nono século, porque fala da quaresma da Dormição da Mãe de Deus, a qual não era conhecida antes do século IX.

Na Antioquia, a quaresma do Natal ficou conhecida desde o início do sexto século e começava no dia 01 de dezembro. Naquele tempo, já era praticada em Jerusalém, e durava por quarenta dias. No século IX, o Tipikon dos monges Studitas deu detalhes sobre as prescrições a cerca dos alimentos que poderiam ser consumidos durante a quaresma de São Felipe.

Somente com o Concílio de Constantinopla, em 1166, é que a duração da quaresma do Natal foi finalmente determinada. Este Concílio teve lugar durante o tempo do Patriarca Lucas Chrysobergas e o Imperador Manuel Comnen, que legislou por quarenta dias de quaresma antes do Natal e ordenou a iniciar com a festa de São Felipe, ou seja, dia 14 de novembro. Por esta razão, ela recebeu o nome da Festa de São Felipe ou Pelepivka (em ucraniano).

O Patriarca Antioqueno, Teodoro Balsamonn (1185-1204), ao explicar esta lei do Concílio, observa que esta quaresma obriga todos os monges em toda parte, mas os leigos podem reduzir a sete dias somente. De

acordo com testemunhas do escritor bizantino Jorge Codin (+1450), na Corte do Imperador de Constantinopla, a quaresma do Natal era observada por quarenta dias.

Na Rush-Ucrânia durante o período pré-mongólico, de acordo com as “leis” do Metropolita de Kiev, Jorge, em adição à quaresma pascal existiam mais três outras quaresmas anuais. Elas começavam no mesmo tempo de hoje, mas a quaresma da Dormição não era observada por toda parte e também era mais curta. O Metropolita Jorge chamou a quaresma do Natal como a “Quaresma de São Felipe” ou “Pelepivka”, significando que se inicia no dia de São Felipe – 14 de novembro. Durante a quaresma de São Felipe, ele prescreveu exatamente a mesma quaresma e genuflexões profundas (poklone) da quaresma de São Pedro (Petrivka); os alimentos eram usados somente uma vez ao dia e sem leite ou carne, e nos sábados e domingos era permitido comer peixe duas vezes ao dia. O Metropolita de Kiev, Máximo (1283-1305), chamou a quaresma do Natal como a quaresma dos quarenta dias.

Atualmente, a Igreja tem várias razões para aliviar os jejuns e deixar à livre escolha dos fiéis. Mesmo assim, isto não quer dizer que não somos obrigados a praticar o espírito de sacrifício, jejuns e piedade. Assim sendo, que o nosso amor por Cristo, o bem para nossas almas e o amor pela sagrada tradição seja o principal motivo da nossa preparação para o Natal, através da oração, jejum, e a recepção dos Santos Sacramentos.

Pe. Mario Lazoski



MENSAGEM DE NATAL

Estamos chegando a mais um final de ano, com as festas de Natal e Ano Novo. A Igreja se empenha em lançar luzes para que o Natal tenha realmente o significado que merece. Num contexto geral de tantas mortes, a Igreja focaliza o Natal como uma luz de esperança e de amor diante do mistério da vida, especialmente a vida humana; e, mais ainda, a vida dos nascituros. Sejam sinceros e objetivos: a atual “cultura da morte” faz de tudo para divulgar mundialmente a prática legalizada do aborto. Estejamos alerta: para o cristão, nem sempre uma lei civil é moral; em consciência, devemos protestar e desobedecer tal lei.

Dia 25 de dezembro celebramos o nascimento do nosso Salvador, Jesus Cristo, Filho de Deus, nascido da Virgem Maria. O nascimento de Jesus lança luzes sobre o nosso nascimento. Portanto, o Natal de Jesus é também o nosso natal: nascemos para a vida físico-biológica e para a vida espiritual – para a vida plena em Deus, com os outros e com a natureza. Porque Cristo se encarnou para santificar e salvar todas as coisas.

A encarnação, a vinda do Filho de Deus assumindo a natureza humana em tudo, menos pecado, aconteceu pela graça de Deus e pelo poder do Espírito Santo: *“O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus”*, disse o anjo a Maria (Lc 1,35). Maria concebeu pelo Espírito Santo, que a cobriu com a sua sombra, o que significa proteção, amparo, cuidado: o amor que gerou a Vida Divina no seio da Virgem e agora a cobre com a força que vem do alto. A sombra é um presente, um alento, uma dádiva divina. As palavras do anjo confirmam o amor de Deus desde o momento da concepção, que, na encarnação de seu Filho, quis usar a natureza humana. Assim, dignificou, santificou, divinizou o corpo humano e toda a existência humana. Toda concepção foi restaurada com a encarnação do Verbo que se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14).

Maria Santíssima demonstrou sua fé na revelação que lhe foi dada pelo anjo e corre ao encontro de sua prima Isabel para levar alento e apoio para aquela que também precisava repousar na sombra do amor criador e deificador de Deus. Partiu para cuidar do nascituro, que por ser concebido por uma mãe em idade avançada, precisava de maiores cuidados. Tratava-se, sem dúvida, de uma gravidez de risco. Essa proteção, guiada pela fé da Virgem Maria, a fez partir e viajar por um longo caminho. Ao se encontrarem, Isabel impressiona-se com a alegria do filho em seu ventre, pulando ao receber a “Mãe do Senhor”, como a chamou Isabel (Lc 1,41-45). *“Minha alma exulta de alegria”* (Lc 1,46): foi a resposta da Virgem que disse sim ao plano de Deus e estava disposta a dar sua própria vida pelo Filho que crescia em seu ventre. Ambas estavam iluminadas pela luz de Deus e protegidas pela sombra do Senhor.

Porém, vemos também a escuridão de Herodes (Mt 2,13-23), pronto a matar todas as crianças nascidas que pudessem colocar seu reino em perigo. Seu trono estava prestes a ganhar um concorrente. Seus interesses egoístas poderiam ser limitados. Ficou com medo e sentiu-se ameaçado: o poder corrompe todos e tudo a ponto de relativizar a própria vida. É a “cultura da morte” que invade nossos lares e famílias. A mentalidade de Herodes continua viva em nossa sociedade, matando inocentes, desprezando embriões, aprovando leis assassinas.



Vemos claramente dois cenários: Maria, que representa todos os homens e mulheres que dizem SIM À VIDA, e Herodes, que representa todos os homens e mulheres que dizem não à vida. Por isso, celebrar o Natal é defender a vida, pois foi pelo mistério da concepção virginal no seio de Maria que Deus se fez homem e habitou entre nós (Mt 1,22-23). O Natal não é só uma recordação, mas uma verdadeira celebração da defesa da vida, que nos faz pensar sobre a dignidade de todo ser humano desde a concepção no ventre materno.

Vamos, pois, neste Natal, reconhecer a dignidade do embrião e de todo o processo que define nosso desenvolvimento no ventre materno: processo sagrado e inalienável, caminho que o próprio Deus escolheu para habitar em nosso meio; portanto, um caminho de divinização e salvação.

Feliz Natal e abençoado Ano Novo. Cristo nasceu – o louvemos com alegria!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

РІЗДВЯНЕ СЛОВО

Зближаємося до кінця ще одного року, з празниками Різдва й Нового Року. Церква старається кидати світла, щоб Різдво справді мало те своє притаманне значення. В загальному контексті стільки смертей, Церква бачить Різдво як світло надії й любові перед містерією життя, зокрема людським життям, а ще більше – перед життям ненароджених немовлят. Будьмо щирими й об'єктивними: теперішня “культура смерті” робить все, щоб поширити по цілому світі практику абортів. Будьмо уважними: для християнина, даний цивільний закон не завжди є моральний; в совісті треба протестувати й непослухати.



Дня 25 грудня святкуємо народження нашого Спасителя, Ісуса Христа, Сина Божого, народженого від Діви Марії. Народження Ісуса кидає світла над нашим народженням. Отже, Різдво Христове є також нашим різдвом: народжуємось до фізично-біологічного життя і для життя духовного – для повноти життя в Бозі, з ближніми і з природою. Бо Христос воплотився, щоб освячувати й спасати все, що існує.

Воплочення, прихід Сина Божого, який приймив людську природу в усьому, крім гріха, сталось за ласкою Божою й силою Святого Духа: *“Дух Святий зійде на тебе й сила Всевишнього тебе отинить; тому й святе, що народиться, назветься Син Божий”*, сказав ангел Марії (Лк 1,35). Марія породила Святим Духом, який покрив її своєю тінню, що означає захист, підтримка, дбайливість: любов, яке зродило Боже Життя в лоні Діви, а тепер її покриває силою з висоти. Тінь це є дарунок, підбадьорення, дар Божий. Слова ангела підтверджують любов Бога від самого зачаття, яке, в воплощенні свого Сина, хотів ужити людську природу. Таким способом, зробив гідним, освятив, убожественив людське тіло й усе буття людини. Кожне зачаття стало відновлене воплощенням Слова, яке стало тілом й оселося між нами (Йо 1,14).

Всесвята Марія виявила свою віру в об'явлення, яке їй було дане через ангела й вона побігла назустріч до Єлисавети, щоб занести їй підбадьорення й підтримку, бо вона також потребувала цієї тіні творчої й божественної любові Бога. Пішла вона, щоб пильнувати дитину, яка має народитись, і яка, тому що зачата матір'ю в пізніх літах, потребувала більшої уваги й допомоги. Справа була, без сумніву, про небезпечну вагітність. Цей захист, який прийшов через віру Діви Марії, довело їй вийти з дому в довгу дорогу. Як зустрілись, Єлисавета зворушилася радістю дитини в своїм лоні, яка здригнулась, приймаючи *“Матір Господа”*, як її назвала Єлисавета (Лк 1,41-45). *“Величає душа моя Господа”* (Лк 1,46): була відповідь Діви, яка дала своє так Божому планові й була готовою дати своє власне життя для Сина, який зростав у її лоні. Обидві були просвічені Божим світлом й захоронені тінню Господа.

Але бачимо також темряму Ірода (Мт 2,13-23), готовий вбивати всіх народжених дітей, які могли б ставити його царство в небезпеку. Його трон мав би отримати суперника. Настряхався і чувся zagrożений: влада псує всіх і все до тої міри, що релятивізує навіть життя. Це ж *“культура смерті”*, що вдирається в наші доми і сім'ї. Менталітет Ірода далі живе в нашому суспільстві, вбиваючи невинних, нехтуючи ембріонами, схвалюючи вбивчі закони.

Ясно бачимо дві сцени: Марію, яка представляє всіх мужчин і жінок, які кажуть **ТАК ДЛЯ ЖИТТЯ**, й Ірода, який представляє всіх мужчин і жінок, які кажуть **ні для життя**. Тому, святкувати Різдво це боронити життя, бо через містерію дівичого зачаття в лоні Марії Бог стався людиною і замешкав між нами (Мт 1,22-23). Різдво не є тільки якийсь спомин, але правдиве обходження оборони життя, яке наставляє нас подумати про гідність кожної людської істоти від самого зачаття в матірнім лоні.

Будемо, отже, признавати гідність кожного ембріона й усього процесу, що визначає наш розвиток в лоні матері: процес сакральний та нерозривний, Богом вибраний шлях, щоб замешкати в нашому довкіллі; отже, шлях убожествлення й спасіння.

Веселих Свят і благословенного Нового Року. Христос Родився – славімо Його з радістю!

Кир Володимир Ковбич, ЧСВВ



СВЯТКУВАННЯ СРІБНОГО ЮВІЛЕЮ В ПРУДЕНТОПОЛІ

В день празника Свящ. Йосафата, покровителя прудентопільської парафії – дня 12-го листопада – спільно зібрались усі 5 ювілятів – священики, які цього 2008 року святкували 25 літ священства: Кир Володимир Ковбич, О. Валмор Шеремета, О. Володимир Пастух, О. Микола Корчагін, О. Луїз Слобжан.

Празник ц. р. випав у середу. На тижни змогли прибути багато священиків, а в мунісіпію Прудентополіс – фєріадо. Отож число людей також було велике, і погода сприяла. До свята викінчено з ремонту павільйон – згодом приготування до празника було велике. І щоб його урочистити ще більше, зібрались на спільний ювілей тих же п'ять колег, що від Семінарії вчилися разом і дійшли до священства, а один з них на єпископа, і разом у сослужінні із 30-ти священиками правили празничну святу Літургію в матірній церкві св. Йосафата.

Перед відправою діти парафіяльної школи Покрова Божої Матері зустрічали священиків пелюстками рож співаючи “Під Твій Покров”.

На вході, президент церкви п. Маріян Мачула вітав словами:

“Високопреосвященні Владико Володимире, Дорогі Отці Ювіляти, Наші громадяни і гості,

Зустрічаємо сьогодні наш празник Святого Йосафата радісно і мило. Це наше велике свято очікуємо цілий рік, і

побажання всіх нас, безсумніву, це його торжественно і радісно відсвяткувати.

Ми горді того, що наш покровитель – святий Йосафат. Маючи свого українського святого, почуваємось більше своїми і собою і раді коли хтось до нас в це свято прилучується.

Отож вітаю сердечно всіх, а в особливий спосіб складаю уклінний привіт нашому дорогому Єпархові Кир Володимирі Ковбичу, що так охоче до нас прибули щоб правити цю торжественну святу Літургію, нам подати духовну поживу, святочну, спеціальну і нам уділити празничне благословення.

Радість наша також, що відзначаємо ювілей аж чотирьох священиків – наших, які між нами приготувались до священства тут в малій Семінарії і тепер працюють священиками для нашого народу тут і по наших парафіях в Бразилії і в світі.

Вітаємо Вас Отці Ювіляти. Як гарно що Ви будете з нами молитися в день нашого покровителя, будете правити подячну святу літургію разом з Владикою, що був за студентських часів вам колегою.

А ми будемо всі разом славити Бога за Ваш дар покликання, за вашу відвагу йти за покликом Христа, за вашу смілість і охоту служити Святій Церкві і Українському Народові. Будемо молитись за ваше здоров'я, за вашу витривалість у доброму, щоб ви мали багато сили духовної, щоб все у житті здолати і великі плоди зібрати на Христовій ниві. І так як Ви не вагались йти за Христом, хай Христос Вас стократно винагородить і вже

в цім житті та й у вічності дарує Вам велику радість-насолоду.

Святочна громадо, радіймо і веселімся нинішнім днем, що його дав нам Господь, і великодушно приймаймо всі ласки і благословення, що нам подає наш покровитель Святий Йосафат”.



Опісля Емерсон Харний, з фокльорної Групи Веселка, читав короткий життєпис кожного Отця Ювілята:

Nossa paróquia comemora hoje o dia do seu padroeiro São Josafat. Todos nós paroquianos estamos reunidos para louvarmos a Deus por ter um santo da nossa etnia e festejarmos juntos o nosso padroeiro São Josafat.

Para abrilhantar ainda mais a nossa festa, temos aqui a presença do nosso eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM e os padres jubilares, que comemoram seus 25 anos de sacerdócio. São eles:

Padre Valdomiro Pastuch, OSBM, filho da nossa terra aqui de Inspetor Carvalho; seus pais: Nicolau e Paulina Tchornopeskei. Foi ordenado sacerdote aqui nesta igreja no dia 06 de agosto de 1983. Em 1984 exerceu o cargo de vice-diretor do Seminário São José e atendeu as capelas nesta paróquia; de 85 a 88 foi vice-mestre no noviciado dos padres em Ivaí; em 1989 trabalhou na paróquia de Pato Branco; de 1989 a 1993 foi coadjutor em Ponta Grossa e de 1994 a 2004 foi pároco. Em 2005 trabalhou na paróquia em Pitanga e desde 2006 trabalha na paróquia em Guarapuava.

Padre Valmor Szeremeta, OSBM, que atualmente trabalha na administração da Editora Prudentópolis dos Padres Basilianos e atende as colônias nesta paróquia de Prudentópolis. Filho de Zenóbio e Parainka Spak de Juranda. Foi ordenado sacerdote em 1983 na igreja do Perpétuo Socorro em Juranda. Exerceu sua função de sacerdote nos

primeiros 9 anos em Curitiba na paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, 10 anos na paróquia de Guarapuava, foi presidente da Comissão da Catequese Eparquial de 1989 a 1996, ecônomo dos Padres Basilianos de 1996 a 2006, e desde 2002 está aqui nesta paróquia atendendo o interior de Prudentópolis.

Padre Luis Slobojian, OSBM, natural de Caeté, filho de Pedro Solojian e Parainka Andruchio, ordenado sacerdote em 1983, em Caeté. Trabalhou de 1983 a 1989 no Batel em Curitiba, de 1989 a 1992 em Ivaí, de 1992 a 1994 em Irati, de 1994 a 1998 em Prudentópolis, de 1999 a 2000 em Roncador, de 2000 a 2004 foi pároco em Pitanga, e de 2005 até hoje pároco em Irati.

Padre Nicolau Korczaguin é filho de José e Estefânia Pensak, nasceu em Moema, Santa Catarina. Foi ordenado sacerdote em 19 de junho de 1983 na igreja São Pedro e Paulo em Moema. Iniciou seu trabalho como sacerdote em Ivaí; de 1984 a 1988 trabalhou nos Estados Unidos. Em 1989-1990 trabalhou em Iracema, 1991-1992 em Prudentópolis e de 1993 até hoje está na Inglaterra, atual pároco em Peterboro.

No sínodo dos bispos Católicos ucranianos em setembro de 2007 em Filadélfia – Estados Unidos foi determinado que o ano de 2008 seria o ano vocacional e nos solicitaram para que aproveitássemos todas as oportunidades para refletir, incentivar, apoiar e aprofundar a beleza e a riqueza das diversas vocações que formam o povo de Deus, interagindo com a sociedade e o mundo de hoje, especialmente focalizando

as vocações específicas de consagração a Deus e a serviço da Igreja.

Queremos, então, neste momento, homenagear os padres que já por 25 anos seguem a vocação sacerdotal, dedicando sua vida para Deus, servindo a Igreja de Cristo, se doando para o nosso povo na caminhada para a santificação. Queremos agradecer como cristãos pelas confissões, batismos e crismas, pelos sacramentos da Eucaristia, matrimônio e apoio aos doentes nas horas derradeiras, pelas bênçãos, curas, ensinamentos e compreensões.

Sabemos que, seguindo o sacerdócio, nem sempre foi fácil e prazeroso. Lutas e sacrifícios se revezaram com alegrias e tristezas, mas com Deus vocês chegaram até aqui e nossos votos que, com a ajuda de Deus e Nossa Senhora, consigam chegar até o fim, proporcionando sempre forças e coragem na caminhada para o céu de todos os que de vós tiveram o pastoreio.

Parabéns padre Valdomiro, Valmor, Luis e Nicolau! Que a felicidade e recompensa de Deus sejam merecidas e abundantes!

Em seguida, o padre pároco Eufrem Krefer, pronunciou:

Celebramos hoje a Festa do nosso Padroeiro São Josafat – religioso, sacerdote e bispo. Homem chamado por Deus para uma missão árdua, difícil e desafiadora: fazer a união entre as Igrejas; fazer com que houvesse um só rebanho, conduzido pelo único pastor: Cristo, na pessoa do Santo Padre o Papa. São Josafat cumpriu sua missão magnificamente, mesmo que isto lhe custasse a própria vida.

Hoje temos a celebração dos 25 anos de vida sacerdotal de nossos padres que, como S. Josafat sacerdotes, religiosos e bispo (Excia. D. Volodemer, que no ano passado já comemorou seu jubileu, mas é da mesma turma e hoje também receba nossa homenagem). No sacerdócio, lembramos e rezamos pelo Pe. José Waurek, OSBM, de saudosa memória, também deste grupo dos jubilandos e hoje unido a nós na Igreja triunfante, na glória celeste.

Missão vossa: SEREM MEDIADORES ENTRE DEUS E OS HOMENS. Sacerdócio que há 25 anos vocês receberam – este dom de Deus não guardado para si, mas é oferecido ao povo através do exercício deste ministério com muito amor e dedicação. Mediadores que, principalmente através do Sacrifício da Eucaristia, oferecem os pedidos e súplicas a Deus e que também distribuem, concedem, agraciam seus fiéis com as bênçãos divinas. Mediação esta realizada no silêncio da vossa oração diária. Mediação no carinho em tratar e atender a ovelha perdida. Mediação na alegria do anúncio da Boa Nova do Reino de Deus. Mediação na misericórdia em atender aos necessitados corporal e espiritualmente. Mediação no afincamento em trazer mais e mais ovelhas para o redil de Cristo. Já há 25 anos vocês estão, em nome de Cristo, levando a paz, a alegria, o entendimento, a união, a reconciliação, a misericórdia e, principalmente, levando o próprio Cristo vivo na Eucaristia para as pessoas.

Parabéns e que Aquele que os escolheu para esta missão os proteja e abençoe no vosso trabalho, dando muita saúde, alegria e entusiasmo para seguirem trabalhando na messe do Senhor.

Почалася торжественна Св. Літургія. Владика Володимир промовив по Євангелії науку яким був Йосафат і в чім нам треба його наслідувати.

Співав хор св. Йосафата під проводом с. Селіни Слобода, ПДМ. Заповнена церква вірними затишно брала участь і вся дітвора вистояла відправу. Накінець многолітвіє і молитву за рідний край. А тоді процесія довкола церкви і благословення Євхаристійного Ісуса. В полудне закінчилася релігійна частина. Відтак святочний обід у відновленім і побільшенім павільйоні та феста до вечора.

O. Корчатін

COMUNIDADES DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS E VILA OFICINAS RECEBERAM A VISITA DO EPARCA



São José dos Pinhais

À tarde, dia 31 de outubro, o Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM dirigiu-se a São José dos Pinhais, onde se hospedou na casa do Sr. Nicolau e Sra. Gertrudes Prestavski, e às 19h30 teve uma reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP) da comunidade ucraniana. Foram tratados vários assuntos que tocam a nossa realidade católica ucraniana no Brasil, transparecendo nos participantes uma boa consciência sobre os nossos desafios pastorais.

A comunidade é bastante nova, tendo seu início no ano de 1978. Nos últimos 3-4 anos foi atendida pelo Pe. Marcos Andreiv e agora, a partir de maio, pelo Pe. Joaquim Sedorowicz. Recebe ajuda das Irmãs da Ordem Basiliense na condução dos cantos litúrgicos e da catequese, e dos seminaristas eparquiais, que acompanham os jovens. O Presidente-Executivo é o Sr. Pedro Gugik, eleito no final do ano passado e empossado na Festa da Epifania deste ano. O Sr. Pedro teve a preocupação de inserir jovens como membros atuantes da igreja por meio da sua participação no Conselho, tendo como objetivo a preparação de novas lideranças.

A igreja foi recentemente reconstruída e dia 13 de abril de 2008 foi reinaugurada por Dom Efraim. Pretende-se, futuramente, construir um novo salão de festas com mais recursos e a instalação de um iconostás, de acordo com as exigências das celebrações dos ritos orientais.

A igreja está situada na região norte da cidade de São José dos Pinhais de mais de 280 mil habitantes, com a quinta maior área da região metropolitana de Curitiba. Os fiéis são residentes em 17 bairros do total de 34 da cidade. A comunidade conta com um número de 234 fiéis, sendo 21 crianças e 48 jovens, 165 adultos distribuídos em 152 famílias, o que representa 0,08 da população total do município. Muitas destas pessoas são de naturalidade são-joseense, porém a maior parte é oriunda das mais diversas localidades, especialmente do interior do Paraná e Santa Catarina, como: Marechal Mallet, Dorizon, Iracema, Pitanga, Prudentópolis, Vera Guarani.

Os paroquianos exercem as mais diferentes profissões, como profissionais autônomos, marceneiros, pedagogos, psicólogos, educadores, físicos, administradores, engenheiros e estudantes.

Além de fiéis de rito oriental, a igreja atende certo número de fiéis do rito latino, devido, em especial, a casamentos mistos.

A comunidade tem um objetivo bem definido: atender às necessidades espirituais dos fiéis católicos de rito ucraniano, preservando a sua individualidade enquanto igreja oriental através da manutenção das suas tradições litúrgicas. A comunidade pretende, da mesma forma, ser um local de conservação da identidade étnica por meio do cultivo das tradições populares inerentes a esta cultura.

Para o dízimo, é realizada uma celebração especial no segundo domingo de cada mês, quando a Liturgia dos Fiéis é interrompida logo após a “Kheruvemka” para dar lugar à leitura de trechos bíblicos referentes ao dízimo. Após esta celebração, os fiéis dirigem-se até o altar em procissão, cantando músicas com o tema do “ofertório” e depositam o seu dízimo em uma urna preparada para esta ocasião.

O Apostolado da Oração existe desde a fundação da comunidade por iniciativa da Sra. Gertrudes Prestavski, que é a “Revetelka” desde então. O grupo conta com 38 membros. Vários grupos de jovens foram implantados na comunidade no passado sem grande sucesso. Porém, desde o ano de 2006, o grupo atual, de aproximadamente 14 jovens, tem realizado suas atividades ininterruptamente, assessorado pelos seminaristas eparquiais, que abordam temas concernentes à espiritualidade da juventude por meio de orações, palestras e dinâmicas.

Vila Oficinas – Curitiba

Às 19h do dia 14 de novembro, Dom Volodemer iniciou a Visita Canônica na comunidade de Vila Oficinas – Cajuru, encontrando-se com a equipe do Conselho Administrativo Paroquial, comandado pelo Presidente-Executivo Sr. Sílvio Bogush. A Equipe está finalizando sua gestão. Os participantes da reunião expuseram com muita desenvoltura as suas idéias e observações referentes à administração e aos trabalhos pastorais realizados em sua comunidade.

A comunidade é bem pequena, sendo atendida pastoralmente pelo Pe. Josafá Firman, que assumiu os trabalhos recentemente. Ele tem a ajuda pastoral da Ir. Ivone Opushkevich, SMI e às vezes da Ir. Josiane Kchevei, SMI. A igreja é consagrada à Sagrada Família, cuja comunidade conta com cerca de 80 famílias, das quais 20 a 30 participam mais assiduamente. É um povo muito simples e humilde, constituído de funcionários públicos, pedreiros, carpinteiros, pequenos empresários e autônomos, provenientes de Prudentópolis, Mallet, Dorizon, União da Vitória e outras localidades. De um modo geral, está muito bem organizada. Os líderes têm muita competência humano-administrativa.

Esporadicamente, o grupo promove atividades externas como passeios e jogos, visando a integração dentro da comunidade. Sete crianças realizarão a Primeira Comunhão no final deste ano.

Dia 01 de novembro, sábado, Dom Volodemer teve encontros com os seguintes grupos e pessoas: catequese, pais das crianças que vão fazer a Primeira Comunhão, Ir. Maria Dmetriv, OSBM, Apostolado da Oração, Grupo de Jovens, Sr. Pedro Gugik.

Domingo, dia 02, a chuva silenciosa mudou o roteiro da recepção do Bispo: foi dentro da igreja em frente ao altar. Exatamente às 10h, o jovem Kairo Diego Chorne, tesoureiro do Conselho Administrativo Paroquial, fez um discurso em ucraniano, seguido de umas palavras do Presidente-Executivo Sr. Pedro Gugik. Sua filha Bruna segurava a bandeja com pão e sal no lugar da mãe Odete, que, emergencialmente, se encontrava hospitalizada. Todos estavam em trajes ucranianos. A recepção finalizou com as palavras do Pe. Joaquim Sedorowicz.

Na homilia, o Bispo enfatizou os valores da comunidade e apontou alguns pontos a serem melhorados. A assembléia cantou a Divina Liturgia com muito entusiasmo. Após a celebração, houve um gostoso almoço de confraternização preparado por uma equipe contratada, com exemplar participação da comunidade.



O jantar foi na residência do Sr. Sílvio Bogush, Presidente-Executivo do CAP, com a participação do Pe. Josafá e familiares da família anfitriã vindos de Campo Mourão.

No dia seguinte, a partir das 15h, o Bispo teve encontros com as crianças da catequese e com as catequistas, com o Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) e com os jovens e, finalmente, com os membros do Apostolado da Oração. Depois visitou a casa da Sra. Teresa Smek, cujo esposo Pedro faleceu há oito meses. Ali lhe foi servido jantar. Suas duas filhas, Daniele e Cristiane, juntamente com a Eliane Bogush, são chamadas pelos principais líderes da comunidade de “meninas de ouro”, porque são boas filhas, são bem formadas em universidades, estão bem empregadas e são muito atuantes na comunidade.

Domingo, dia 16, às 9h30, aconteceu a tradicional recepção do Bispo: com pão e sal e discurso do Sr. Presidente-Executivo Sílvio Bogush e sua esposa Laura; o jovem Vinícius Hneda também discursou e as crianças entoaram uma canção; finalmente, o Pe. Josafá dirigiu suas palavras, convidando o Bispo para adentrar a igreja e orar pelo povo, concelebrando com ele.

Na homilia, o Eparca, encerrando a Visita Canônica, seguiu o esquema dos reconhecimentos e melhoramentos, mas, sobretudo, animou a comunidade a trabalhar mais sobre a perseverança na fé, na identidade, na pertença e na participação dos eventos da comunidade.

Após a Divina Liturgia Pontifical, houve um almoço de confraternização muito bem preparado e servido pela comunidade.

РІЗДВО

У стайні, на сіні, Ісус народився,
Із Марії Діви Бог Син воплотився.
Ангели Світу хвалу возвістили,
Співом Осанна весь рід звеселили !

Тайна предивна, Тайна предвічна,
Правда про Сина свята і велична.
Бог необнятий Спаситель Світу,
Благословення Нового Завіту !

Радісну в серці Новину приймайте,
Народженого всі вихвалайте,
Славу й по честь Слово віддайте,
Христос Родився! Грімко співайте!

Просіть покійно Дитятко Боже,
Хай Вам у горю й бідах поможе,
Моліться щиро про поміч до Нього
Хай Вам подасть ласк і благ много!

М. Борисюк



MENINO REI

Desde que, eu bem menino,
Venho escutando essa história,
Que foi num dia de glória,
Que o bom anjo apareceu.

Flutuou sobre Maria,
Causando-lhe muito espanto,
E também no seu bom homem,
Um tal chamado José.

Uma voz, e sons de clarins,
Anunciou a novidade:
- Ó mulher, virgem imaculada,
Daqui a nove luas, mãe serás.

- Não há como ter recusas,
Pois é Ele, Deus quem te usa,
Escutai, virgem santa escolhida,
Dele, o santo filho terás.

Então, antes de alçar vôo ao céu,
Abrindo suas asas qual um manto.
Num abraço fraterno, deu-lhes graça,
- Eis, Maria e José, divinos santos!

Passaram-se as nove luas prometidas.
Era chegada à hora santa, afinal.
Acordou José de sobressalto,
Disse ele: - Tive um sinal!

Novamente apareceu o anjo em sonho.
- Bendito. Seja bendito o Arcanjo! –
Impondo-lhe a mais breve partida,
Para a cidade de Belém.

Presentindo algum mau augúrio.
Pelas notícias de um rei maldito e rico,
Fugiram adentrando o deserto,
José, Maria e o burrico.

A noite já se fazia tarde,
No firmamento estrelas correndo ao léu,
Mas uma, especialmente aquela,
Jazia parada no céu.

Era o esperado sinal divino,
Aguardado pelos viajantes na estrada,
Indicando qual era o local exato,
Do natal, do nosso Rei Menino.

Naquela, na noite do nascimento,
Cansados de tão grande jornada,
Maria disse a José:
- Meu Deus! A hora é chegada!

O casal recolheu-se num estábulo,
No conforto do calor dos animais,
Nasceu o menino Deus,
O poeta máximo do Amor.

José Silveira

www.poesiascomamor.com

AGENDA DE DEZEMBRO

05-07 – Visita Canônica – São Paulo.

08 – Vestição – Irmãs Servas – Ponta Grossa.

13-14 – Encontro regional do Apostolado de Oração – Ponta Grossa.

18-22 – Capítulo Geral das Irmãs Catequistas de Sant'Ana – Vera Guarani.

26-31 – Assembléia do Instituto Secular das Catequistas do S.Coração de Jesus – Prudentópolis.